

A expressão cultura corporal na obra Metodologia do Ensino de Educação Física¹

The expression corporal culture in the work
Methodology of Teaching of Physical Education

La expression cultura corporal en la obra Metodología
de la Enseñanza de Educación Física



Carolina Picchetti Nascimento

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-mail: carolina_picchetti@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta algumas problemáticas pedagógicas que permearam a elaboração do conceito de cultura corporal na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*, discutindo três de suas expressões atuais: a cultura corporal como objeto de ensino, a Educação Física e a área de linguagem e os significados específicos das atividades da cultura corporal. Realizou-se um estudo de parte dos fundamentos teóricos presentes na obra e uma análise dos principais sentidos que a expressão cultura corporal assume ao longo do livro. Indica-se a atualidade da perspectiva Crítico-Superadora para a sistematização dos conhecimentos específicos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física no campo das pedagogias críticas.

Palavras-chave: Ensino de Educação Física. Perspectiva Crítico-Superadora. Conteúdo de ensino. Cultura Corporal.

Abstract: The article presents some pedagogical problematic that composed the elaboration of corporal culture concept in the work

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

Methodology of Teaching of Physical Education, discussing three of its current expressions: corporal culture as an object of teaching, Physical Education and the area of language and the specific meanings of corporal culture activities. It was carried out a study of part of the theoretical background in the work and an analysis of the main meanings that the expression corporal culture assumes throughout the book. It is indicated the actuality of the Critical-For Overcoming perspective for the systematization of the specific knowledge to be taught and learned in Physical Education into critical pedagogies.

Keywords: Teaching Physical Education. Critical-For Overcoming Perspective. Teaching content. Corporal Culture.

Resumen: El artículo presenta algunos problemas pedagógicos que permearon la elaboración del concepto de cultura corporal en la obra *Metodología de la Enseñanza de la Educación Física*, discutiendo tres de sus expresiones actuales: la cultura corporal como objeto de enseñanza, la Educación Física y el área del lenguaje y los significados específicos de las actividades de la cultura corporal. Se realizó un estudio de parte de los fundamentos teóricos en la obra y un análisis de los principales significados que la expresión cultura corporal asume en lo libro. Se indica la actualidad de la perspectiva Crítico-Superadora para la sistematización de los saberes específicos en Educación Física en el campo de las pedagogías críticas.

Palabras-clave: Enseñanza de la Educación Física. Perspectiva Crítico-Superadora. Contenido de la enseñanza. Cultura Corporal.

Submetido em: 2022-03-04

Aceito em: 2022-08-16

Introdução

A década de 1980 foi para a Educação Física brasileira um período marcado por intensos debates em torno de seu papel na escola. Em um cenário de lutas políticas pela abertura democrática no país e de produções epistemológicas em torno de qual seria o objeto de ensino da Educação Física escolar, surgem diferentes proposições pedagógicas para a área, compartilhando – em comum – a busca de superação dos paradigmas ainda hegemônicos da aptidão física e da esportivização (BRACHT, 1999, OLIVEIRA, 1994). É nesse contexto que a perspectiva pedagógica denominada Crítico-Superadora formula que caberia à Educação Física “tratar pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de *cultura corporal*” (SOARES *et al.*, 1992, p. 62, destaques nossos).

Trinta anos após a publicação do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, que deu origem à proposição pedagógica Crítico-Superadora, as contribuições dessa perspectiva seguem sendo reconhecidas, quer pelo seu marco pedagógico – por apresentar uma primeira proposição propriamente curricular para a Educação Física escolar, explicitando um projeto formativo, uma concepção de sujeito, de escola e de sociedade –, quer pelos seus desdobramentos acadêmicos – objetivados em teses, dissertações e artigos (TAFFAREL, 2016; TENÓRIO *et al.*, 2020). O esforço contemporâneo daqueles que se fundamentam nessa perspectiva é o de contribuir para sistematizar orientações sobre o que ensinar, como ensinar e por que ensinar em Educação Física nos marcos das pedagogias críticas² (SOUZA JÚNIOR *et al.* 2011; BRASILEIRO *et al.*, 2016; NASCIMENTO e FELICIO, 2019; MARCASSA e NASCIMENTO, 2020; LORENZINI *et al.*, 2020).

Como ressaltam Souza Júnior *et al.* (2011, p. 407), analisando os, então, 20 anos de existência da obra do Coletivo de Autores,

² As pedagogias críticas, abarcando diferentes proposições pedagógicas, compartilham entre si uma mesma base filosófica em relação ao processo de produção e apropriação do conhecimento (SAVIANI, 2005), base essa expressa em categorias como objetividade (MARX; ENGELS, 2007) e totalidade (KOSIK, 1976).

“chegamos à atualidade ainda com sérios dilemas acerca de qual é o conhecimento específico da Educação Física na escola”, o que indica que debater “[...] os limites e as possibilidades de cada explicação/construção acerca da Educação Física escolar que se pautem na perspectiva crítica” (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011, p. 407), apresenta-se como um meio necessário para a sistematização das problemáticas a serem enfrentadas em relação aos processos de ensino e aprendizagem das atividades da cultura corporal.

O presente artigo, decorrente de estudos de base teórico-bibliográfica sobre as orientações didático-metodológicas da perspectiva Crítico-Superadora para a atuação do professor de Educação Física, teve como objetivo identificar e discutir as problemáticas pedagógicas que permearam a elaboração do conceito de cultura corporal na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*. A partir desta análise, são indicadas três expressões atuais dessas problemáticas: a cultura corporal como objeto de ensino; a Educação Física e a área de linguagem; os significados específicos das atividades da cultura corporal.

Análise da expressão cultura corporal na obra do Coletivo de Autores: problemáticas iniciais e considerações metodológicas

Uma das problemáticas mais gerais delineadas pela proposição Crítico-Superadora refere-se ao desenvolvimento de uma compreensão histórica dos conteúdos de ensino em Educação Física, o que foi sintetizado na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* na expressão cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992). Embora esse termo não tenha sido uma criação do Coletivo de Autores³, a obra contribuiu para sua visibilidade, vinculando-o a uma proposição pedagógica para a área: delimitou posições sobre ensino, escola, conhecimento, sociedade e sobre os processos específicos

³ A esse respeito, ver discussões em Bracht (1989; 2005).

de formação humana por meio dos conteúdos da Educação Física. A cultura corporal, na perspectiva Crítico-Superadora, é conceituada, então, a partir do reconhecimento e compromisso com a construção de um projeto formativo pautado na

[...] afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos – a emancipação –, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES *et al.*, 1992, p. 40).

A materialização dessa direção formativa se dá mediante o trato pedagógico com os conhecimentos específicos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física, “[...] socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade [e] que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola.” (SOARES *et al.*, 1992, p. 39), o que se articula à posição de que o ensino seja “[...] tratado a partir de uma visão de totalidade, onde sempre está presente o singular de cada tema da cultura corporal e o geral que é a expressão corporal como linguagem social e historicamente construída”. (SOARES *et al.*, 1992, p. 19).

É nessa busca de caracterização do conhecimento específico da Educação Física e, ao mesmo tempo, de delineamento de um método de ensino para a área, que a expressão cultura corporal é abordada no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*.

Neste artigo, a análise da expressão cultura corporal foi realizada a partir de uma sistematização dos sentidos que o termo assume ao longo da obra do Coletivo de Autores. Para tal, foram destacadas as passagens nas quais aparecia o termo cultura corporal, analisando-as a partir da relação que estabeleciam com o parágrafo no qual se encontravam e, algumas vezes, com os pa-

rágrafos imediatamente anterior e posterior. Além disso, considerou-se para a análise os fundamentos do materialismo histórico e dialético (como método de conhecimento), da psicologia histórico-cultural (como teoria sobre o desenvolvimento humano) e da pedagogia histórico-crítica (como proposição geral de um método de ensino). Estes fundamentos, embora não sejam nominalmente explicitados na obra *Metodologia do Ensino da Educação Física*, apresentam posições e categorias que correspondem ao projeto histórico de formação humana defendido pelo Coletivo de Autores (TAFFAREL, 2016), contribuindo, na atualidade, para desenvolvê-lo.

Como síntese, foram identificados quatro sentidos gerais para a expressão cultura corporal na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*: como área/área de conhecimento; como objeto de ensino; como significações/atividade e como expressão corporal/ linguagem (Quadro 1).

Quadro 1: Sentidos gerais da expressão “cultura corporal” na obra do Coletivo de Autores.

Algumas frases com a expressão “cultura corporal” na obra do Coletivo de Autores (SOARES et al. 1992)	Destaque dos principais Sentidos
<p>“A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”. (p. 61)</p> <p>“[...] formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (p. 50)</p> <p>“A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal” (p. 40)</p> <p>“[...]aonovoobjeto do conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem e como saber ou conhecimento”. (p. 42)</p>	<p>Área de conhecimento</p> <p>Entendimentos gerais para a expressão cultura corporal</p> <p>Objeto de ensino</p>

[...] o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que pode ser chamado de 'significações objetivas"'. (p. 62)

"O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem". (p. 61)

"Nessa perspectiva da reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola". (p. 42)

Significações/ atividade

Direções explicativas para a expressão cultura corporal

Expressão corporal /linguagem

Fonte: Elaborado pela autora

A convivência desses quatro sentidos, em certa medida complementares e em certa medida distintos, é um indicativo de que o conceito de "cultura corporal" não se encontra inteiramente desenvolvido no livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, o que explica, em parte, a existência na atualidade de uma difusão cada vez maior do termo desvinculado de um debate sistemático sobre a sua conceituação (MARCASSA; NASCIMENTO, 2020). Contudo, a análise da obra como um todo permite dizer que mais do que um conjunto de respostas "acabadas" a potencialidade e a atualidade da perspectiva Crítico-Superadora encontram-se nos princípios e problemáticas que foram delineados para o ensino da Educação Física e que permearam a elaboração do conceito de cultura corporal.

É a partir desses princípios e problemáticas, construídos ao longo da obra e expressos nas categorias historicidade (MARX e ENGELS, 2007), atividade (MARX e ENGELS, 2007; LEONTIEV, 1983) e significado (LEONTIEV, 1983; VIGOTSKI, 2009), que os quatro sentidos gerais para a expressão cultura corporal foram analisados e desdobrados em problemáticas atuais para a sistematização dos conhecimentos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física nos marcos das pedagogias críticas.

Problemáticas atuais para o desenvolvimento do conceito de cultura corporal

A cultura corporal como área e como objeto de ensino

Um dos sentidos atribuídos à expressão cultura corporal na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* refere-se à sua condição de área/área de conhecimento (Quadro 1), indicando a existência de um grupo de fenômenos na esfera da sociabilidade humana que se distinguem de outros fenômenos, “[...] configurada com *temas* ou formas de *atividades*, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo” (SOARES *et al.*, 1992, p. 61, destaques nossos). Esse primeiro sentido para a expressão cultura corporal, busca afirmar uma compreensão de que a Educação Física lida com fenômenos específicos (jogo, ginástica, dança etc.), historicamente produzidos e que compõem a base para a elaboração dos conteúdos de ensino desse componente curricular.

Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como *respostas* a determinados estímulos, desafios ou *necessidades humanas* [...].

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, *existe uma cultura corporal*, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola (SOARES *et al.*, 1992, p. 39, destaques nossos).

A formulação da cultura corporal como área de conhecimento convive, na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*, com um segundo sentido geral: a cultura corporal como objeto de ensino. Embora esse segundo sentido não esteja efetivamente desenvolvido, ele permite construir um entendimento de que a expressão cultura corporal seja uma síntese de uma proposição pedagógica

sobre o que ensinar, como ensinar e por que ensinar nas aulas de Educação Física em relação aos fenômenos “jogo, luta, dança, ginástica etc.”. Assim, pode-se destacar na expressão cultura corporal a sua condição de ser uma elaboração pedagógica sobre quais seriam os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos nas aulas de Educação Física ao se trabalhar com os fenômenos jogo, luta, dança, ginástica etc., bem como quais seriam as potencialidades formativas específicas desse ensino.

Ainda que a sistematização de um objeto de ensino pressuponha a existência e a compreensão de um determinado grupo de fenômenos que compõe uma área de conhecimento, evidenciar a formulação da cultura corporal como objeto de ensino tende a melhor explicitar a problemática atual de sistematização dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos em Educação Física na escola. O conceito de cultura corporal como objeto de ensino não se esgota na definição de seus exemplares (jogo, luta, dança etc.), mas requer a sistematização de quais conhecimentos efetivamente tomarão parte da atividade pedagógica ao se ensinar cada um desses fenômenos.

Na obra do Coletivo de Autores são encontradas duas explicações iniciais sobre quais seriam esses conhecimentos específicos, necessários de serem ensinados e aprendidos em Educação Física, o que configura outros dois sentidos gerais para a expressão cultura corporal: a cultura corporal como significações/atividade e como expressão corporal/linguagem (Quadro 1). Esses dois sentidos, que não foram inteiramente desenvolvidos na obra⁴, têm configurado um campo específico de problemáticas para a conceituação da expressão cultura corporal: a relação entre atividade e linguagem.

Concordando com Souza Júnior *et al.* (2011, p. 409) para quem “[...] a Educação Física crítico-superadora prescinde, para aprofundar ainda mais sua reflexão sobre seu objeto de estudo específico, de uma discussão acerca da linguagem sob um olhar marxiano, e por que não dizer marxista?”, discutem-se duas outras problemá-

⁴ A esse respeito, ver as entrevistas realizadas com os autores na ocasião dos 20 anos da obra (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011; CASSELLANI FILHO *et al.*, 2009), em especial, as posições de Celi Taffarel e Micheli Ortega Escobar sobre a expressão cultura corporal.

ticas relacionadas à conceituação da expressão cultura corporal: a relação entre Educação Física e a área de linguagem e o conceito de significados específicos das atividades da cultura corporal.

Educação Física e a área de linguagem

As propostas curriculares nacionais têm estabelecido áreas de conhecimento como meio de organização dos diferentes componentes curriculares. Por exemplo, os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (BRASIL, 2000), que propõem as áreas de Linguagens, códigos e suas tecnologias, Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias⁵; o *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM), cuja reformulação em 2009⁶ resultou na organização dos conhecimentos disciplinares em áreas, sendo elas: Linguagens, códigos e suas tecnologias e redação; Ciências humanas e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) para o ensino Fundamental (BRASIL, 2017), organizada nas áreas de Linguagem, Matemática, Ciências Naturais, Ciências humanas e Ensino Religioso. Nessas proposições curriculares a Educação Física vem sendo sistematicamente alocada na, assim chamada, área de linguagem, o que tem contribuído para a criação de um certo consenso de que a linguagem constituía a “identidade” da Educação Física e/ou de seu objeto de ensino (a cultura corporal).

Parece oportuno perguntar, contudo, como e por que surgiram essas formas de divisões e organizações curriculares e, sobretudo, quais foram os critérios a partir dos quais a relação entre Educação Física e a área de linguagem foi sendo construída e, em certa medida, validada. Pergunta-se também: poderiam haver outras formas de organização curricular, com a criação de outras áreas? Se existisse, por exemplo, uma área denominada “Arte e Ludicidade” ou, tal-

5 Para o ensino fundamental, formulou-se como “áreas” os próprios campos disciplinares: língua portuguesa, matemática, ciências naturais, história, geografia, arte, educação física, linguagem estrangeira (BRASIL, 1997).

6 BRASIL, Ministério da Educação (2015). *Exame evolui desde a criação, há 17 anos, e amplia oportunidades na educação superior*. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=30781>. Acesso em: 01 ago. 2022.

vez, “cultura”, escolheríamos deixar a Educação Física na área de linguagem ou repensaríamos sua alocação na organização curricular?

Essas questões buscam evidenciar a existência de uma certa arbitrariedade na proposição das áreas de conhecimento que organizam os componentes curriculares, de modo que a inserção da Educação Física na área de linguagem parece indicar mais uma condição circunstancial e formal de organização do trabalho escolar – em grande medida por exclusão de sua inserção nas demais áreas existentes – do que uma “identidade” da Educação Física ou de seu objeto de ensino em relação à linguagem. Nota-se, a esse respeito, que a *Base Nacional Comum Curricular*, na etapa da educação infantil (BRASIL, 2017), propõe como forma de organização dos conhecimentos os denominados “campos de experiência”, um dos quais nomeado de “Corpo, gestos e movimentos”. Contudo, supõem-se que essa proposição não indicará para a área de Educação Física que a “identidade” da cultura corporal na educação infantil esteja, agora, no trato pedagógico com “corpo, gestos e movimentos”.

Anegleyce Rodrigues (2016, p. 37), corrobora essas reflexões em seu parecer crítico à primeira versão da BNCC.

Não restam dúvidas quanto ao pertencimento à Área de Linguagem dos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira. Mas observa-se que existe um descontentamento de diversos grupos ligados às Artes, em especial a Dança, por não terem sido classificados como uma área própria, conforme manifesto redigido em alguns documentos publicados por fóruns da área. Por outro lado, quanto à Educação Física, observa-se que o debate acadêmico sobre sua classificação como componente da área de Linguagem na Educação Básica é ainda incipiente [...] Nesse sentido, acho importante que essa questão deva ser mais bem abordada ou que se apresente uma justificativa acerca da presença da Arte e da Educação Física na área de Linguagem.

A expressão cultura corporal contribuiu para difundir um reconhecimento, no campo da Educação Física, de que as atividades

da cultura corporal possuem significados e, assim, apresentam uma dimensão de linguagem. Contudo esse reconhecimento é distinto de se conceber que a cultura corporal – e a própria Educação Física – sejam linguagem. Cabe perguntar, então, qual o conceito de linguagem com o qual se opera para estabelecer a relação entre Educação Física e a área de linguagem.

O uso de metáforas (por exemplo, dizer que a Educação Física organiza “leituras e produções das manifestações corporais” ou que as manifestações corporais são “textos e contextos”) ou mesmo o reconhecimento de que a Educação Física lida com uma “linguagem específica” (a linguagem corporal), não constituem, ainda, explicações sobre o conceito de linguagem e sua relação específica com o ensino da Educação Física. É sem dúvida relevante evidenciar a necessidade de que a Educação Física, ao lado dos demais componentes curriculares, contribua para que os estudantes “leiam o mundo”, assim como é relevante evidenciar a variedade de fenômenos culturais que as crianças precisam ter acesso na escola (as “diferentes linguagens”: verbal, visual, sonora, digital, corporal). Mas essas formulações pouco contribuem para efetivamente se explicar quais são os conhecimentos específicos a serem ensinados e aprendidos com as atividades da cultura corporal, bem como qual o conceito de linguagem que fundamenta esse debate.

Nos marcos do materialismo histórico e dialético, o conceito de linguagem é sistematizado na sua relação com a atividade do sujeito mediada por significados (VIGOTSKI, 2009), o que indica a necessidade de se explicar o que seriam os significados específicos das atividades da cultura corporal.

Os significados específicos das atividades da cultura corporal

A obra *Metodologia do Ensino de Educação Física* delineou uma explicação sobre o que seriam os significados das atividades da cultura corporal. Dizem os autores:

[...] o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, idéias, conceitos produzidos pela consciência social e que pode ser chamado de 'significações objetivas' (SOARES *et al.*, 1992, p. 62).

Essas significações, sintetizando um processo de “[...] cristalização da experiência social, da práxis social da humanidade” (LEONTIEV, 1983, p. 225) em relação à determinadas necessidades e objetivos, expressam uma dimensão da linguagem humana, na medida em que desempenham, simultaneamente, dois papéis: um meio de comunicação com o outro e um meio ou instrumento do pensamento (VIGOTSKI, 2009).

Como diz Vigotski (2009, p. 63), “a função primária da linguagem é comunicação, relacionar socialmente, influenciar os circundantes”, processo esse mediado por signos – notadamente a palavra –, e originado no processo de trabalho coletivo (MARX e ENGELS, 2007). Esses signos, por sua vez, ao reconstituírem de modo generalizado, em nossa consciência, a realidade na qual vivemos e atuamos (VIGOTSKI, 2009), podem desempenhar para cada sujeito singular o papel de instrumento do pensamento, posto que passam a orientar os processos de percepção, atenção, análise e síntese da realidade em relação a determinados objetivos com os quais o sujeito esteja atuando (VIGOTSKI, 2009). Sendo assim, pode-se dizer que ao mesmo tempo que a linguagem é organizada na prática social, sintetizando a atividade coletiva em relação a determinados objetivos e necessidades historicamente surgidos (MARX e ENGELS, 2007; VIGOTSKI, 2009), tem-se na linguagem a função de ser organizadora da atividade singular de cada sujeito, em sua atuação com aqueles mesmos objetivos e necessidades sociais (VIGOTSKI, 2009).

O delineamento do conceito de significados das atividades da cultura corporal, a partir da proposição da existência das “significações artístico, competitivo, agonístico, lúdico ou outros” (SOARES *et al.*, 1992, p. 62), apresenta a problemática de sistematização de quais foram concretamente os objetivos e necessidades específi-

cos que permitiram o surgimento de novas atividades na esfera da sociabilidade humana (a ginástica, a dança, a luta, o jogo etc.) e que podem se apresentar, hoje, como instrumentos do pensamento para que os sujeitos sigam atuando, voluntária e criadoramente, com tais atividades. Assim, pode-se considerar que assumir a dimensão da linguagem no ensino das atividades da cultura corporal encontra-se, sobretudo, na sistematização dos signos-conceitos que podem atuar como “meios do pensamento” para que os sujeitos reconstituam essas atividades para si.

Admitindo que o pega-pega seja um exemplar das atividades da cultura corporal e, assim, expresse determinados significados específicos que sintetizam o processo histórico de criação dessa brincadeira, seria preciso explicar quais são esses significados a partir dos quais os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos nas aulas de Educação Física poderiam ser sistematizados. Que “representações, idéias, conceitos” (SOARES *et al.*, 1992, p. 62) o pega-pega sintetiza em si e poderiam se apresentar como “instrumento do pensamento” para quem brinca de pega-pega?

Uma resposta a essa pergunta é que esses significados próprios ou específicos que o pega-pega reconstitui referem-se às relações de “fuga e perseguição corporal” que efetivamente existiram entre nós, mas que são materializadas no pega-pega como relações lúdicas de ataque e defesa, isto é, como uma reconstituição sintética e simbólica das relações sociais, destituídas de seus fins utilitários diretos⁷. O que está destacado e cristalizado como significação específica da brincadeira de pega-pega são as potencialidades humanas envolvidas nas ações técnico-tático-estratégicas de fuga e perseguição no espaço de jogo (NASCIMENTO, 2014).

O destaque desse significado específico do pega-pega, que em um primeiro momento pode parecer reduzir a diversidade e complexidade de significados e sentidos presentes nessa atividade humana, constitui, não obstante, o ponto de partida concreto para que se possa compreender e reconstituir, no ensino, os diversos

⁷ Elkonin (1998, p. 19-20), ao caracterizar o fenômeno “jogo” em geral diz que se trata de “[...] uma atividade em que se reconstruem, sem fins utilitários diretos, as relações sociais [...]”.

sentidos que estão e/ou podem estar presentes no brincar de pega-pega. Um trabalho direto e intencional com os significados e conhecimentos específicos do pega-pega, permite que os sujeitos aprendam igualmente um sentido geral para o brincar, assumindo posições e valores sobre sua atuação no mundo junto com os outros (por exemplo, a compreensão de que o prazer no jogo seja para todos que brinquem).

A efetivação dessa posição depende, por sua vez, da responsabilização, entre professores e estudantes, em se criar condições para que todos que brinquem de pega-pega possam dominar as potencialidades humanas materializadas nessa brincadeira em relação ao processo de criação de situações lúdicas de fuga e perseguição: que todos possam se tornar bons em correr rápido de algo/alguém ou em direção a algo/alguém; em realizar fintas corporais, mudando de direção e/ou de velocidade; em estabelecer ações coletivas para fugir e/ou perseguir; em analisar a relação entre objetivos e regras de jogo, propondo intencionalmente novas formulações para eles.

Apropriar-se desses conhecimentos contribui para que o sujeito reconheça que ao brincar é preciso apreender para si aquilo que já foi produzido pela experiência histórica para, então, imprimir as suas intencionalidades no jogo: (re)criar para si e com os outros a própria brincadeira de pega-pega, como uma manifestação particular de situações lúdicas de ataque e defesa diante de “objetivos mutuamente opostos entre si” (NASCIMENTO, 2014). A especificidade dessa capacidade criadora presente nas atividades da cultura corporal foi sintetizada por Ralkavsky, citado por Arnold (1979, p. 50, tradução nossa), ao dizer que:

O basquete me permitiu descobrir o sentimento verdadeiro que acompanha a busca da perfeição. Eu posso apreciar agora o que um músico experimenta enquanto se esforça em alcançar uma perfeita combinação de notas, ou um escritor para alcançar uma perfeita disposição das palavras.

Esta é a importância de sistematização dos significados específicos das atividades da cultura corporal, tanto em relação aos seus grandes eixos (jogo, luta, ginástica, dança) quanto em relação à cada manifestação corporal com a qual se irá trabalhar (o pega-pega; o vôlei; a queimada; o pique-bandeira etc.), caminhando para uma proposição sobre os conhecimentos necessários de serem ensinados e aprendidos nas aulas de Educação Física. Necessários porque se apresentam como instrumentos do pensamento para o engajamento dos sujeitos com o processo de reconstituição e criação para si das atividades da cultura corporal. Essa tarefa, que se apresentou com uma problemática inicial na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*, segue como um desafio e uma problemática atual para aqueles que se fundamentam na perspectiva Crítico-Superadora e buscam atribuir à expressão cultura corporal uma proposição sobre o objeto de ensino da Educação Física no campo das pedagógicas críticas.

Considerações finais

O artigo apresentou algumas interpretações sobre o conceito de cultura corporal na obra *Metodologia do Ensino de Educação Física*, sistematizando problemáticas pedagógicas em relação aos processos de ensino e aprendizagem em Educação Física na escola. Destacou-se a importância de se reconhecer e estudar os princípios teóricos e metodológicos que fundamentaram a produção da obra, notadamente as categorias atividade, significado e historicidade, posto que elas seguem permitindo, na atualidade, identificar e formular proposições sobre o que ensinar, como ensinar e por que ensinar em Educação Física em uma perspectiva pedagógica crítica.

Em que pese a necessidade de se seguir aprofundando os estudos dessas categorias que fundamentam a expressão cultura corporal na obra do Coletivo de Autores, é preciso cada vez mais sistematizar explicações sobre quais são os conteúdos (ou os significados específicos) presentes em cada uma das atividades da

cultura corporal, o que contribui para se delinear os conhecimentos a serem ensinados e aprendidos nas aulas de Educação Física.

Uma das principais potencialidades da perspectiva teórica delineada pelo Coletivo de Autores está na possibilidade de se formular novas questões em relação à prática pedagógica da Educação Física, o que materializa o sentido da afirmação de que a obra do Coletivo de Autores é um clássico: suas problemáticas seguem permitindo a formulação de novas questões que, não obstante, expressam a mesma “vontade política de construção de uma teoria geral da Educação Física que consubstancie uma prática transformadora” (SOARES *et al.*, 1992, p. 43).

Referências

ARNOLD, P. **Meaning in movement, Sport and Physical Education**. Londres: Heinemann, 1979.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *In: Cadernos CEDES*, n. 48. Corpo e Educação. Campinas: Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES), p. 69-88, 1999.

BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento, ou cultura corporal de movimento? *In: SOUZA JUNIOR, M. (Org). Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica*, 2005, p. 97-106.

BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo**. Maringá, v. 1, n. 2, p. 2-19, 1989.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 4ª versão. Dezembro de 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BRASILEIRO, L. T. *et al.* A Cultura Corporal como área de conhecimento da Educação Física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, p. 1003-1013, 2016.

CASTELLANI FILHO, L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009

ELKONIN, D. B. **Psicologia do Jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Havana: Pueblo y educacion, 1983.

LORENZINI, A. R. *et al.* Metodologia do ensino de educação física: gênese, desenvolvimento e atualidade na perspectiva crítico-superadora. *In*: MARCASSA, L. P.; ALMEIDA JÚNIOR, A. S. de; NASCIMENTO, C. P. (Org.). **Ensino de educação física e formação humana**. Curitiba: Appris, 2021. p. 115-140.

MARCASSA, L. P.; NASCIMENTO, C. P. A categoria atividade como fundamento da cultura corporal: contribuições para o ensino da educação física. *In*. BOSSLE, F.; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE**. v. 5. Natal: EDUFRN, 2020. p. 77-90

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

NASCIMENTO, C. P. **A atividade pedagógica da Educação Física, a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NASCIMENTO, C. P.; FELICIO, B. F. Da pedagogia crítica à pedagogia crítica: o movimento de elaboração de uma proposta de ensino de educação física. **Revista Motrividência**, [S.l.], v. 31, n. 58, 2019.

OLIVEIRA, V. M. **Consenso e conflito na Educação Física brasileira.** Rio de Janeiro: Shape, 1994.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a Área de Linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência.** v. 28. n. 48. 2016.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez. 1992.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 391-411, abr./jun. 2011.

TAFFAREL, C. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances:** estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016

TENÓRIO, K. M. R. *et al.* Organização dos saberes escolares na educação física à luz da perspectiva crítico-superadora. In: Fabiano Bossle; Pedro Athayde; Larissa Lara. (Org.). **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE.** v. 5. Natal: EDUFRN, 2020.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.